

A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA COMO ARTE DAS REPRESENTAÇÕES

Gerlaine Cristina Silva Franco ¹
Jéssica Mesquita Barbosa ²
Kevin Torres Ferreira ³

RESUMO

O estágio durante o curso de licenciatura se faz de grande importância, tendo em vista que nele é possível conhecer, praticar e aprender o *ser* professor. Dessa forma, objetivamos demonstrar as potencialidades de uma formação teórico-prática que permita ao professor de Geografia articular novas abordagens em prol da construção de aprendizagens geográficas dinâmicas e contextualizadas. O tema liga-se a experiências compartilhadas durante o componente de Estágio Curricular Supervisionado em Geografia III do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC), que propõe a construção de um Plano Aplicativo Didático (PAD) que articula conhecimento geográfico a metodologias de ensino diferenciadas em sala de aula, como o uso de telejornal, teatro e filme. A metodologia está dividida em três momentos, sendo eles: i) Pesquisa bibliográfica; ii) Elaboração do PAD pelos estagiários; iii) Socialização das atividades por meio de seminários. Por meio dessa pesquisa evidenciamos que o conhecimento geográfico em articulação com as representações teatral e cênica (seja ficcional ou jornalística) possibilitam uma aprendizagem mais significativa aos educandos, tendo em vista que caminham no sentido inverso a um ensino tradicional. Tal abordagem valoriza a atuação do aluno e permite que o professor opere na construção de um ensino dinâmico e estimulante, firmando a educação sobre o aspecto interdisciplinar, que valoriza as artes e as diferentes formas de fazer e construir os saberes geográficos.

Palavras-chave: Estágio, Geografia, Metodologias de ensino, Aprendizagem significativa.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Estágio curricular supervisionado em Geografia III, ofertada no curso de Licenciatura plena em Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC) propõe um exercício diferenciado no contexto da Escola, do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano). A proposta chave da disciplina diz respeito ao *Plano de Aplicativo Didático* (PAD) do Estágio com o tema “Geografia em Cenas e Cenários”.

O PAD constitui um “voo imaginário” que envolve o conhecimento geográfico em articulação com as representações teatral e cênica (seja ficcional ou jornalística). Dessa forma,

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará – UFC, gerlainesilva0@gmail.com;

² Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, jessicambarbosa0@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal do Ceará – UFC, kevintorres474@gmail.com;

o estágio proporciona ao licenciando a experiência em uma intervenção geográfica-pedagógica que promove o reconhecimento das dinâmicas Geográficas nas artes cênicas seja pelo uso de simulações, por intermédio da imagem cinética, de questões pertinentes às temáticas da Geografia escolar no Ensino Fundamental II.

Para um melhor esclarecimento da organização e estrutura do PAD, o mesmo é desenvolvido pelos estagiários em um período de até dois meses com possibilidade de uma experiência projetiva, seja ela na versão cênica (Teatro), fílmica (Cinema) ou jornalística (Telejornal) entrelaçadas aos conteúdos da Geografia escolar. Assim, sua construção pressupõe uma vivência no espaço escolar que resulta em um planejamento de situações de ensino, de forma a incluir a elaboração e preparação de materiais didático-pedagógicos, momento voltado para execução durante a regência, e por fim, uma autoavaliação para exposição dos resultados na disciplina.

O acompanhamento do Estágio Supervisionado em Geografia III se deu durante o curso de Mestrado, do Programa de Pós Graduação em Geografia da UFC, que possibilitou um entendimento mais aprofundado sobre a necessidade de projetar novas formas de pensar e ensinar Geografia, haja vista o seu ensino ser visto na maioria das vezes como um ensino enfadonho, monótono que se restringe apenas a memorização, cujo interesse por parte dos alunos consiste apenas na aprovação ao fim do ano letivo.

Tal pensamento a respeito do saber geográfico escolar é resultado do percurso histórico calçado na ideia dessa Geografia tradicional, descontextualizada, que não tem sentido para os educandos. Na maioria das vezes, a manutenção dessa Geografia está ligada a uma deficiência na própria formação do professor, e ainda, a fatores externos condicionantes como a própria estrutura da escola, a falta de recursos didáticos disponíveis e outras coisas mais.

Sendo assim, alçar diferentes voos para uma Geografia escolar é ambicioso e possível ao passo que se estabelece a articulação desse conteúdo com as artes cênicas. Essa é a proposta basilar da disciplina, como uma tentativa de associar temas da Geografia a uma nítida dimensão do cotidiano dos alunos, construindo um repertório de conhecimentos que responda a velha questão de “a que serve o papel da Geografia escolar?”. Nosso objetivo é demonstrar, por meio desse trabalho, as potencialidades de uma Geografia como arte das representações capaz de mobilizar a atuação docente em prol da construção de aprendizagens geográficas dinâmicas e contextualizadas.

Sobre esse artigo, ele está estruturado em quatro seções além desta introdução. No tópico “Propondo uma Geografia das Artes” apresentamos os procedimentos teóricos e

metodológicos que possibilitam pensarmos uma Geografia das representações cênicas durante o estágio em Geografia. No tópico “O cinema, o teatro e o telejornal na sala de aula” apresentamos reflexões e discussões sobre para a construção de uma prática pedagógica renovada e preocupada com a aprendizagem dos educandos. O tópico “As representações cênicas e o ensino de Geografia” trazemos exemplos de práticas dos licenciandos durante as regências que usam as diferentes metodologias para trabalhar os conteúdos geográficos por meio das artes cênicas. Por fim, temos as “Considerações finais” em que expomos os principais resultados dessa pesquisa de forma objetiva.

PROPONDO UMA GEOGRAFIA DAS ARTES

A partir do que foi exposto anteriormente, sabemos que a disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia III/ UFC propõe uma atividade diferenciada frente as propostas pedagógicas dos demais estágios. Sendo assim, a disciplina tem se destacado como um importante momento na formação dos professores de Geografia pois ampliam as possibilidades de construir ações pedagógicas renovadas, e demonstram uma abordagem interdisciplinar.

A metodologia empregada é determinada pelo plano de trabalho da disciplina de Estágio Supervisionado, com foco no PAD. Sua construção permite elencarmos três momentos principais, que consolidam o aspecto predominantemente qualitativo da pesquisa, tendo em vista a interação entre os pesquisadores e o objeto de estudo (MARCONI; LAKATOS, 2006). Os três momentos da estrutura metodológica do estágio são: i) Pesquisa bibliográfica; ii) Elaboração do PAD pelos estagiários; iii) Socialização das atividades por meio de seminários.

O primeiro momento envolve o levantamento de leituras que possibilitem aos licenciandos um maior conhecimento a respeito do ensino de Geografia e as potencialidades por meio do uso de diferentes metodologias. Neste momento, existem grupos de discussão coordenados pelos licenciandos, que difundem a utilização de artes cênicas na educação geográfica e apresentam trabalhos de educação que demonstrem sua efetividade.

No segundo momento, temos a produção do PAD. O PAD caracteriza-se pela elaboração do projeto de intervenção Cênica (teatral), a partir de uma ficção (fílmica) ou de um noticiário (televisivo) que o estagiário pretende realizar em sua atividade de regência. O mesmo é composto de sete itens, com a seguinte ordem: 1) Descrição ou sinopse do material escolhido e adaptado; 2) Justificativa da escolha; 3) Etapas de aplicação do material; 4) Objetivos Curriculares esperados em função dos conteúdos de geografia; 5) Meio de avaliação junto aos

alunos; 6) Indicação de plano substitutivo (Plano B), caso falhe o 1º; 7) Referências bibliográficas ligadas ao Estágio III. Em suma, o PAD direciona a práxis dos estagiários e os possibilita uma reflexão crítica sobre ela, o espaço escolar e outros temas relacionados.

O terceiro momento no estágio analisado possibilita que os estagiários apresentem os resultados e principais informações vivenciadas na escola por meio de seminários. Os licenciandos apresentam seus PAD's,, explicitam o que deu certo e fazem reflexões a respeito de suas aprendizagens e dificuldades durante as regências. Esse momento é, portanto, um dos mais importantes para a troca de experiências, construção de novos saberes e problematizações do ensino de Geografia, da práxis docente e do cotidiano na escola.

O CINEMA, O TEATRO E O TELEJORNAL NA SALA DE AULA

Trabalhar conteúdos geográficos associados a proposta fílmica é de grande valor para a construção do conhecimento pelo educando. Em meio ao mundo onde os meios de comunicação, com ênfases em recursos áudio visuais, estão presentes no cotidiano da sociedade, o cinema torna-se uma importante ferramenta que dialoga a realidade – ou parte dela – e quando medidos pela ação pedagógica aguçam o senso crítico do aluno, em escalas que vão desde o local ao global; seu lugar-mundo. Barbosa (2008) defende o uso de recursos audiovisuais, todavia, é necessário que o professor repense sua prática, e que a proposta esteja associada aos objetivos pensados. Nas palavras do autor:

[...] ainda acreditamos nas suas potencialidades de enriquecimento da relação ensino-aprendizagem. Tal posição exige, evidentemente, repensar a nossa relação com os “meios didáticos”, em particular com o audiovisual, e construir propostas que possam oferecer experiências ricas e variadas de produção do conhecimento no espaço escolar. (BARBOSA; 2008, p. 110)

Ainda segundo o autor (*ibid*) a imagem cinematográfica pressupõe uma apropriação cognitiva da relação entre imagem e espaço, e ainda, por criar sujeitos produtores do conhecimento, capazes de reconhecerem a si próprios e o mundo.

Em trabalho que trata a linguagem cinematográfica no ensino de Geografia, Pontuscka, Paganelli e Cacete (2007) retratam em exemplos de filmes e a geograficidade presente. Para os autores o filme pode suscitar em relação as paisagens por exemplo, muitas perguntas da natureza geográfica, possibilitando um aprofundamento dos conteúdos previstos. Em suas palavras (*ibid*) o cinema “é uma produção cultural que pode ser utilizada em sala de aula a fim de abrir cada vez mais horizontes intelectuais para a análise do mundo, necessária à formação da criança e do jovem” (p. 279).

Segundo Piletti (2007) o uso de recursos audiovisuais garante a modernização bem como a eficiência do processo didático. Segundo Piletti ainda, a percepção através de um único sentido é menos eficiente para a aprendizagem do que uma percepção com mais sentidos; isso liga-se diretamente a importância de empregar no ensino recursos orais e visuais, no caso aqui específico o cinema, que proporcionará uma maior aprendizagem pelo educando.

É importante ressaltar as múltiplas formas de se trabalhar com o cinema, que vai além da sala de aula. As atividades encaminhadas para casa para que os alunos percebam a geografia nos filmes permite a abertura de novos horizontes na valorização dessa ferramenta na aprendizagem, e fortalece o trabalho em equipe, que segundo Demo (2003) quando pretende o trabalho solidário é de grande importância, “pois não se trata de somar a superficialidade, mas a capacidade de contribuição” (p. 17).

O teatro também merece atenção para construção de um ensino de Geografia articulados a aspectos da vida cotidiana. Burla e Aguiar (2009) discutem a importância dessa linguagem na educação fundamental e média, reconhecida por ser uma manifestação cultural, que atrai muitas pessoas. Sobre sua importância, destacamos nas palavras dos autores:

[...] a capacidade do teatro de atingir as pessoas pela força da presença, poder de educar para a vida através da representação. No momento da educação 2.0, em que a proximidade se dá pelo computador, o teatro apresenta-se como a inovação mais forte no processo ensino-aprendizagem. (BURLA; AGUIAR, 2009)

Para Desgranges (2003, p. 5) teatro é “[...] mergulho no jogo da linguagem, que provoca os espectadores a elaborar uma compreensão destes variados elementos linguísticos propostos em uma montagem teatral, estimulam-no a exercitar e a apropriar-se desta linguagem”. Vemos, portanto, que através da representação, do estudo do texto teatral desempenhado pelos atores - no caso aqui os educandos, eles são instigados a pensar a realidade que lhes é apresentada.

Nesse envolvimento de narrar uma determinada história, viver personagens e lidar com os conflitos daquela realidade os alunos construirão conhecimento, tornando o momento de teatro inesquecível. Devemos, portanto, desconstruir a ideia de que a atividade teatral é a memorização de um mero texto, cuja motivação seria apenas pela aprovação ou nota ao final – caso muito semelhante ao que se pensa sobre a geografia.

A proposta do telejornal no ensino é ainda merecedora de um olhar perspicaz. O uso dessa linguagem é de suma importância e deve ser pensada como opção, devida sua linguagem não institucionalmente escolar presente na vida dos educandos.

[...] os noticiários televisivos ocupam um espaço considerável na vida dos telespectadores brasileiros. Os assuntos em pauta muitas vezes fazem parte das conversas no dia a dia das pessoas. Abordando assuntos de política, economia, esportes, cultura, entre outros, os telejornais geralmente são transmitidos em horários de grande audiência e abrangem não só o público adulto, como também os mais jovens. (VAZ; 2009, p. 3).

Para a autora Vaz (*ibid*) a proposta de uso dos telejornais em sala de aula não deve desprezar as programações menos assistidas. Os muitos aspectos presentes nesse meio de comunicação podem ser discutidos pelos alunos, fazendo uma leitura crítica da realidade desde uma escala local, a global. Para a Geografia escolar esse recurso pode ser trabalhado nos níveis desde o fundamental a médio. Essa linguagem traz embutida a Geografia, por noticiar um tema em um determinado espaço e tempo. Além de assistirem o telejornal “os alunos também podem ter contato com a produção do telejornal, ou quem sabe, eles mesmos produzirem materiais televisivos” (VAZ, 2009, p. 4).

Vemos, portanto, que as propostas fílmicas, teatrais e tele jornalísticas podem corroborar com uma aprendizagem significativa pelos educandos. Usufruir dessas linguagens na construção de um conhecimento geográfico significativo deve ser motivado, tendo em vista as dificuldades associadas ao ensino básico e seus aspecto tradicionais predominantes em discordância com um mundo cada vez mais dinâmico e atrativo.

AS REPRESENTAÇÕES CÊNICAS E O ENSINO DE GEOGRAFIA

É evidente que o professor de Geografia poderá contar com inúmeras possibilidades no desenvolvimento das práticas de ensino em articulação as artes cênicas. Todavia, o êxito de diferentes estratégias e metodologias no ensino depende da clareza dos objetivos almejados, e do planejamento estabelecido.

Como forma de demonstrar ser possível potencializar a aprendizagem e construir conhecimento nitidamente geográficos pelo uso das linguagens fílmica/teatral/ tele jornalística apresentamos algumas atividades realizadas durante o Estágio III (Quadro 01).

Quadro 01 – Proposições cênicas no PAD de estagiários

CONTEÚDO	PROPOSTA CÊNICA	USO E APLICAÇÃO DA ARTE CÊNICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA
Israel e Palestina	Cinema	Uma animação intitulada <i>Essa terra é minha!</i> Foi apresentado como forma de iniciar a aula; Posteriormente houve o tratamento dos aspectos históricos dos conflitos através de slides de forma ligada ao vídeo passado. Em seguida houve a aplicação de um

		questionário e uma discussão mediada pela estagiária de forma crítica e reflexiva com os educandos. Houve também o encaminhamento de uma atividade para casa em equipe sobre filmes e sua 'geograficidade'.
Crises e desigualdades no mundo global	Filme	Exibição do curta "A história das coisas" (2005); com debate inicial sobre o mesmo e encaminhamento da atividade. Os alunos divididos em equipes apresentaram na posteriormente, trabalho sobre: Consumo e desperdício no local em que vivem; Os efeitos do consumo desenfreado no meio em que vivem; Destino e tratamento do lixo de Caucaia e possíveis soluções para os problemas ambientais.
Indústria no Brasil	Teatro	O estagiário montou uma peça intitulada "o drama da indústria: do surgimento às perspectivas do Processo de industrialização brasileira". Os alunos foram divididos em Narrador (01 aluno), Indústria (01 aluno), 1o Guerra Mundial (03 alunos), Crise de 1929 (01 pessoa), Ciclo Econômico (01 aluno), 2o Guerra Mundial (05 alunos), Presidente Getúlio Vargas (01 aluno), Presidente Juscelino Kubitschek (01 aluno), Consenso de Washington (01 aluno); Multinacionais e Transnacionais (02 pessoas), Sonoplasta (01 aluno) e figurantes. Dessa forma, foi tratado a questão da Industrialização no Brasil, tendo em vista os processos que aconteceram no âmbito internacional e que refletiam direta e indiretamente para este importante setor da economia do país. A peça ocorreu no pátio da escola.
Fusos Horários	Telejornal	O estagiário propôs a simulação de um telejornal que tratou assuntos diversos, Na simulação do telejornal, que foi gravada e apresentada em sala, deveria conter um jornalista principal e especialistas dos temas que deverão ser discutidos (economia, política, esporte e etc). Para tratar do fuso horário, um dos especialistas estaria em outro país, em um fuso horário diferente ao do jornal. Por fim, os alunos explicariam o cálculo aos colegas para saberem a hora dos países escolhidos e o fuso que estariam.
Problemas ambientais	Telejornal	O estagiário dividiu em algumas equipes a turma, que deveria pesquisar no local em que vive os principais problemas ambientais. Em seguida estimulou que fizessem vídeos exibindo esses problemas ambientais com entrevistas com moradores que possam opinar sobre o assunto. A ideia consistiu em montar com o vídeo um jornal televisivo, que posteriormente seria apresentado em sala de aula. O jornal deveria ter o jornalista principal e um especialista convidado que seria o encarregado de explicar como os problemas poderiam ser resolvidos. A conclusão aconteceu com um debate sobre todos os jornais exibidos e apontamentos sobre como esses problemas afetam nossa sociedade de maneira geral.

Fonte: Alunos de Estágio Supervisionado em Geografia III. (Adaptação dos autores, 2019).

No quadro, é possível evidenciar o resumo dos diferentes planos diáticos que envolvem práticas pedagógicas com uso do teatro, cinema e telejornal. É importante explicitar, que no detalhamento dos exemplos com uso da arte cinematográfica, o tempo do material não influencia na qualidade da atividade. Na verdade, é interessante que o professor busque produções cinematográficas curtas ou então faça recortes do que é mais importante e liga-se aos objetivos pedagógicos. Assim, o professor sabendo dos resultados que quer alcançar poderá fazer uma seleção do que acha mais importante ser visualizado pelos educandos (LEÃO; LEÃO, 2008).

O segundo exemplo constando no quadro demonstra como a atividade com o teatro merece um planejamento e atenção. A criação de um roteiro ou escolha de um já pronto deve ser antecedido pela contextualização do tema, os educandos precisam sentir-se parte da história para poderem interpretá-la. Destacamos que não precisamos de cenários sofisticados, acessórios diferenciados, pois o teatro pode ser projetado na força da imaginação dos educandos (PASSINI, 2007).

O telejornal é uma proposta que envolve tanto uma interpretação teatral, como envolve recursos audiovisuais. Sendo assim, se consolida como uma possibilidade rica do exercício de articulação entre realidade e arte. É de suma importância motivar os alunos a serem protagonistas dos processos de ensino e aprendizagem, fortalecendo sua autonomia e senso crítico (ANASTASIOU; ALVES, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta do estágio em geografia como arte das representações, constituindo cenas e cenários diferentes proporciona e fortalece na geografia escolar o continuo movimento de renovação. Esse movimento envolve a práxis docente, como também é impulsionado por ela. Nessa perspectiva, acreditamos que o ensino de Geografia, por meio das experiências cênicas traçam um voo imaginário que reforça os processos de ensino e aprendizagem.

Propor um ensino diferenciado constitui um movimento oposto ao que vem sendo fortalecido no espaço escolar, com metodologias marcadamente tradicionais que centram suas ações sobre o professor e fazem dos alunos apenas um receptáculo de conteúdos e informações. Tornar o aluno protagonista, seja por sua atuação, seja por meio da sua análise e fala demonstra uma das utilidades de nossa disciplina, que resulta em práticas sociais autônomas e cada vez mais reflexivas da realidade vivenciada.

O repertório de conhecimentos geográficos pode ser firmado e projetado pelo uso das artes. Optar por esse caminho não representa tarefa fácil, tendo em vista que o planejamento, os objetivos pedagógicos esperados e o que está disponível na realidade escolar podem tornar mais demorado o processo de atuação docente, porém nunca irão fazê-la cair no comodismo ou na ideia de que não valeu a pena.

Sendo assim, acreditamos que a proposta do Estágio supervisionado em Geografia III, tendo por base a elaboração do Plano Aplicativo Didático (PAD) cujo ponto principal se dá pela articulação do conhecimento geográfico e das artes cênicas se constitui como um importante momento na formação dos licenciados, pois propõe debates teóricos e metodológicos, bem como uma vivência prática durante a regência na escola.

O estágio, enquanto espaço de formação docente, se firma assim sob uma geografia comprometida com a aprendizagem significativa, que se distancia de uma geografia escolar mnemônica e desarticulada da realidade dos alunos. Esse movimento é possível e deve ser fortalecido, para que o ensino seja cada vez mais dinâmico e estimulante, firmando a educação sobre o aspecto interdisciplinar, que valoriza as artes e as diferentes formas de fazer e construir os saberes.

Em suma, enquanto professores em formação ou já formados, é importante que haja o esforço contínuo de universidade e escola básica para a formulações de ações que osem fazer um ensino significativo e real aos alunos, bem como uma formação dinâmica aos licenciandos. A arte pode ser vista como um aliado nessa caminhada, pois dá sentido às ações naturais e culturais.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. d. G. C.; ALVES, L. P. **Processos de Ensino na Universidade:** pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5. ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2009.

BARBOSA, J. L. **Geografia e Cinema.** In CARLOS, A. (Org) A Geografia na Sala de aula. São Paulo: Ed. Contexto, 2008 (p. 109-133)

BURLA, G; AGUIAR, V. T. B. de. **O Teatro e o Ensino de Geografia.** In 10º ENG 2009; Disponível em [http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT5/tc5%20\(78\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT5/tc5%20(78).pdf). Acesso em 10/03/2019

DEMO, P. **Educar pela Pesquisa.** Campinas: Autores Associados, 2003 [Texto 1B

DESGRANGES, F. **A Pedagogia do Espectador.** São Paulo, Hucitec, 2003. Relato: Quando Teatro e Educação ocupam o mesmo lugar no espaço.

LEÃO, V. de P.; LEÃO, I. de C. **Ensino de Geografia e Mídia: Linguagens e Práticas Pedagógicas**. B. Horizonte: Argumentum Editora, 2008. (p.35-54).

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 4. ed. Reimpor. – São Paulo: Atlas, 2006.

PASSINI, Elza Y (Org) Convite para inventar um novo professor. In *Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado*. São Paulo: Ed. Contexto, 2007.

PILETTI, C. **Didática Geral**. São Paulo, Ática 2007.

PONTUSCHKA, N; PAGANELLI, T; CACETE, N. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. São Paulo: Ed. Cortez, 2007. (p.261-287)

VAZ, T. C. V. **O uso do telejornal na educação escolar**. XIV Colóquio Internacional de Comunicação- Regiocom, 2009.